

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Proposta de Roteiro

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Coordenação-geral de Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FIOCRUZ – DIRETRIZES E DESAFIOS	4
2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO - PROPOSTA	7
2.1 - ROTEIRO	7
2.1.1 - CONTEXTO	7
2.1.2 - ESTRATÉGIA	8
2.1.3 - MATRIZ SWOT	9
2.1.4 - OBJETIVOS, METAS, INDICADORES	10
2.1.5 - ENVOLVIMENTO DOS ATORES	12
2.1.6 - CONTROLE E MONITORAMENTO	12
2.1.7 - MISSÃO E VALORES	13
ANEXO 1 – VIII CONGRESSO INTERNO – DIRETRIZ ÁREA DE EDUCAÇÃO	15

APRESENTAÇÃO

Em 2018 a CAPES instituiu comissão para implantar uma sistematização de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação¹. A autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados. Deve ser desenvolvida de forma sistemática e contínua para fortalecer a proximidade entre avaliador e avaliado, e permitir aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada, conforme uma tendência mundial.

No âmbito do planejamento, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua **missão e seus objetivos**, incluindo aqueles relativos à sua inserção no **contexto social/internacional** e a suas escolhas científicas específicas.

Trata-se, na prática, de colocar em ação um processo de **detectar pontos fortes e potencialidades**, tanto quanto discriminar **pontos fracos** dos programas e **prever oportunidades e metas**.

Para este desafio é indicada a elaboração de um **Planejamento Estratégico**, técnica que considera as variáveis do contexto e espaços de atuação para adequar eventuais dificuldades e produzir ação em direção às oportunidades; reorganiza as capacidades e segue um caminho ótimo para potencializar e alcançar novos resultados, visando atingir uma visão de futuro projetada, cujo roteiro é proposto neste documento.

A Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação procurou **reunir os elementos mínimos e orientadores** para subsidiar os Programas nesta tarefa, valorizando o **alinhamento com as diretrizes organizacionais** (planejamento institucional) e a inovação nos seus processos de formação.

¹ Relatório CAPES Grupo de Trabalho - Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, 2019.

1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FIOCRUZ – DIRETRIZES E DESAFIOS

A Fundação Oswaldo Cruz possui forte **engajamento e tradição no ensino necessário à saúde pública** e especialmente naquele dirigido ao fortalecimento das capacidades do Sistema Único de Saúde, tendo iniciativas sistemáticas na educação técnica, nas atualizações e aperfeiçoamentos, e nos programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

A Fiocruz tem como **valores** o compromisso institucional com o caráter público e estatal, a ética e transparência, a qualidade e a excelência, a democratização do conhecimento e educação como processo emancipatório.

A Instituição considera imprescindível adequar a formação em saúde às necessidades do SUS, à produção de práticas humanizadas e à consolidação da integralidade nas redes de atenção. Nossos princípios defendem também a educação, a comunicação, a informação e o acesso aberto ao conhecimento científico como direitos humanos e fatores estruturantes para o fortalecimento do SUS, para o desenvolvimento institucional da Fiocruz e para seu relacionamento com a sociedade, como cita o [PDI Fiocruz 2016-2020](#), documento que está em revisão e é ação direcionadora e convergente para o Planejamento Estratégico da Instituição.

A **Missão Institucional**, aprovada no seu VI Congresso Interno, em 2010 e reiterada no VII Congresso Interno de 2014, é produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

Em sua **visão de futuro** revela: ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a **educação** e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o

fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

Na gestão atual o [VIII Congresso Interno](#) reafirmou em Teses e Diretrizes o compromisso institucional para a área de educação (Anexo 1), onde se pode apontar alguns desafios gerais: ampliação do papel da Fiocruz na oferta educacional pública; diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de pessoal; contribuir para que o projeto político-pedagógico das instituições de formação dos trabalhadores para o SUS seja pautado pelas necessidades de saúde da população; articulação interdisciplinar mediante estratégias inovadoras de educação; construir de forma democrática e participativa, políticas de internacionalização da educação, ciência, tecnologia e inovação da Fiocruz; avançar na implementação de uma política institucional de juventude e saúde, visando promover ações em pesquisa, educação, comunicação e serviços, dentre outros.

No âmbito das ações internacionais, o Conselho Deliberativo da Fiocruz aprovou em setembro de 2017 a [Política de Internacionalização do Ensino da Fiocruz](#), que tem como **objetivo** promover a internacionalização da educação, pesquisa, inovação através da diplomacia das colaborações e dos intercâmbios internacionais em ciência e saúde, fundamentada na qualidade e em princípios éticos, ampliando a visibilidade interna e externa de nossas atividades e redes internacionais em prol da melhoria da saúde global. Esta orientação gera como impacto positivo a oferta de formação profissional de excelência ampla e sistêmica alinhada a grandes temas globais, capacitando estudantes e servidores para a realização de atividades em âmbito internacional, dentre outros benefícios.

Numa análise do contexto atual, percebe-se os desafios da [Pesquisa e da Pós-Graduação como patrimônios da sociedade brasileira](#), cujo tema foi objeto de uma nota do Conselho Deliberativo da Fiocruz (set/19), que abordou os cortes que atingiram os orçamentos das áreas de Educação e de Ciência e Tecnologia ao longo de 2019 e a ameaça de redução do orçamento federal dessas áreas para 2020, o que coloca em risco o desenvolvimento científico e tecnológico do

país e o sistema de pós-graduação, os quais contribuem de forma decisiva para fortalecer a pesquisa nacional e projetar o Brasil no cenário internacional.

As atividades da Fiocruz perpassam todas as áreas de conhecimento estratégicas para o enfrentamento dos problemas de saúde. A ciência e a educação são bases para o fortalecimento do SUS e de um projeto nacional de desenvolvimento orientado para a soberania nacional e autonomia tecnológica, com direitos sociais e sustentabilidade ambiental. Os efeitos negativos dos sucessivos cortes na pesquisa e nas bolsas de estudantes, caso não sejam revertidos, podem repercutir por décadas, com prejuízos para o país em sua capacidade de produzir conhecimento e de formar profissionais para dar conta dos graves problemas que atingem a população brasileira, afetando as atuais e futuras gerações.

A Fiocruz reafirma seu compromisso com a reversão dessa grave situação a que estão submetidas a pesquisa e a pós-graduação no país e se une aos diversos grupos sociais na mobilização em defesa dos investimentos em ciência, em educação e em saúde, como eixos fundamentais para a retomada do crescimento do país, a promoção do bem-estar social e da melhoria das condições de vida da população.

2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO - PROPOSTA

A Fiocruz possui 43 programas de Pós-Graduação e, a partir de orientação da CAPES na perspectiva de um modelo de autoavaliação, verifica-se a necessidade de elaborar um **Planejamento Estratégico para cada Curso/Programa**, com a identificação de **pontos fortes e potencialidades; pontos fracos e oportunidades**; definição da **missão**, metas e **objetivos de médio e longo prazos**; e o rol de **mudanças e inovações** a serem implementadas.

Alguns aspectos orientadores estabelecidos pela CAPES na **Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos** são: **articulação com o planejamento estratégico da instituição**; mecanismos formais de **interação com as instâncias do SUS** locais, regionais e/ou nacionais; melhoria na **infraestrutura**; melhoria da **formação discente**; metas de qualificação da **produção científica e tecnológica** e das atividades de pesquisa aplicada, inovação e desenvolvimento tecnológico; absorção de **novos quadros** e qualificação do **corpo docente**; metas de inserção e **impacto social**. Outro aspecto consiste em avaliar o grau de integração do planejamento estratégico do programa com o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da instituição.

2.1 - ROTEIRO

Com a objetivo de subsidiar a tarefa das coordenações, propõe-se um roteiro para apoiar o Planejamento Estratégico de cada Programa.

2.1.1 - CONTEXTO

São considerados os **ambientes interno ou externo do contexto**, sendo possível identificar uma gradação de domínios, no que está mais ou menos na governança do Programa ou da instituição.

Observando outras experiências, pode-se citar como referência os conceitos adotados pelo Plano Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UnB (PROPAGA/UnB) – 2017, definidos a seguir (CASTRO, LIMA e BORGES-ANDRADE, 2005):

Ambiente interno: pessoas (com suas capacidades, aspirações e crenças), normas (ou leis internas), condições físicas e processos/sistemas de gestão, dentro de uma organização.

Ambiente externo (de uma organização): o conjunto de organizações, grupos sociais e eventos situados fora dos limites de uma organização, que podem influenciá-la.

2.1.2 - ESTRATÉGIA

Estratégia (organizacional): planejamento de uma transformação da organização para adaptar-se (em reação ou antecipação) às mudanças e desafios do seu ambiente externo. Articulam atores, fatores e ações para alcançar objetivos, considerando o contexto das organizações. A **Estratégia** é o melhor caminho a seguir observando as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, com o objetivo de levar a situação atual para uma condição de futuro desejada.

A análise do contexto vai embasar a definição das **estratégias**, o que pode estar relacionado com excelência na gestão, inovação, qualidade e relação com o ambiente: político, econômico, social, ecológico, legal e tecnológico; e suas tendências, perspectivas e oportunidades.

Algumas perguntas de partida que podem subsidiar a definição das estratégias.

Sucesso do aluno

- Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa?
- Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
- Quais as razões da evasão discente?

Sucesso do professor e dos técnicos

- Há avaliação da qualidade da orientação?
- Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?

- Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
- Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

Sucesso do Programa de maneira global

- Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa?
- Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- O Programa monitora o fluxo de formação?
- O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
- Quais as políticas de inovação e seus resultados (amplo sentido)?
- Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
- Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?

2.1.3 - MATRIZ SWOT

A **MATRIZ SWOT** é uma técnica para identificar as condições do ambiente interno e externo (diagnóstico) e subsidiar a definição do Planejamento Estratégico. Ela é composta pelos seguintes elementos:

S (forças/strenght): Fortalezas ou pontos fortes do ambiente interno de uma organização, que apresentam situação atual favorável em relação a determinado critério de análise. Listar propostas para mantê-las.

W (fraquezas/weakness): os pontos fracos são condições no ambiente interno de uma organização que apresentam situação atual desfavorável em relação a determinado critério de análise. Essas condições podem se relacionar a capacidades, estrutura de apoio à pesquisa, recursos financeiros, desempenho organizacional e alianças estratégicas. Listar propostas para fortalecê-las.

O (oportunidades/opportunity): são variáveis críticas do ambiente externo, de alta importância futura e positiva sobre as atividades e o desempenho de uma organização. Listar a partir da análise de contexto.

T (ameaças/threats): são variáveis críticas do ambiente externo, de alta importância futura e negativa sobre as atividades e o desempenho de uma organização. Listar a partir da análise de contexto.

A partir da elaboração da Matriz SWOT, seus elementos devem ser relacionados de forma matricial para definir o melhor caminho a seguir (estratégias – objetivos - metas – ações), considerando as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades. É o que vai levar a situação atual para uma condição de futuro desejada.

2.1.4 - OBJETIVOS, METAS, INDICADORES

Objetivos

Definir **objetivo** está relacionado ao que se pretende atingir, conforme as estratégias definidas, a partir de um diagnóstico elaborado. Considerar:

- Objetivo geral
- Objetivos específicos

Metas

Para alcançar os objetivos é importante definir as **metas** (curto, médio e longo prazos) - que significa quantificar o que precisa ser feito na trajetória em um dado período de tempo. Para o PE dos Programas de Pós-Graduação é relevante considerar o cronograma da Capes na implantação do novo modelo de autoavaliação, com previsão para uma versão preliminar em **09/04/2020**.

Indicador

Indicadores são métricas que avaliam o desempenho, seja do governo, de um programa, de uma instituição ou de um projeto, visando propiciar o controle através da verificação do alcance das metas, dos avanços e necessidades de mudanças e a melhoria por meio de correções de rumos.

Os indicadores auxiliam não apenas no monitoramento e controle dos resultados e da comparação de desempenho em relação às metas, mas também na análise crítica para tomadas de decisão gerencial, na melhoria contínua dos serviços e na comparação da instituição com outras de atividades afins.

O modelo da Cadeia de Valor e os 6 Es consideram as dimensões de esforço (economicidade, execução e excelência) e de resultado (eficiência, eficácia e efetividade) para a definição dos indicadores.

O Documento da ficha de avaliação – Grupo de Trabalho Capes destaca alguns elementos que podem orientar a definição dos indicadores:

Programa

- Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.
- Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
- Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.
- Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

Formação

- Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual.
- Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
- Qualidade da produção de discentes e egressos.

Impacto na sociedade

- Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa.
- Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
- Impacto da inserção social e econômica do programa.
- Internacionalização e visibilidade do programa.

2.1.5 - ENVOLVIMENTO DOS ATORES

Para o desenho e implantação da estratégia é importante relacionar os atores que estão envolvidos no processo, visando minimamente (a) fortalecer as ações para se alcançar o planejado; (b) promover o alinhamento com a realidade (contexto); (c) motivar e articular os principais atores envolvidos em todos os contextos de atuação do Programa.

No exercício em curso é possível identificar: Capes, VPEIC, Coordenação Geral de Educação, coordenação dos programas nas unidades e suas direções; Câmara Técnica de Educação; Conselho Deliberativo da Fiocruz e das Unidades; corpo docente e discente; secretaria acadêmica; parceiros e potenciais parceiros, entre outros. É indicado definir um **critério de interesse e influência** para a identificação dos atores relacionados ao sucesso do programa.

2.1.6 - CONTROLE E MONITORAMENTO

A partir da definição do **plano de metas e ações** deve ser criado um modelo de monitoramento, o que implica:

Desenho do plano de ação – é indicado o desenho do plano em níveis que expressem a estratégia do PE. O primeiro nível do plano pode ser pelo nome dos respectivos Programas de Pós-Graduação. Em seguida as estratégias e objetivos para a visão de futuro, sendo o desdobramento das metas e ações no nível de operação do plano. Em alguns casos o primeiro nível do Plano pode estar orientado por problemas a serem superados.

Modelo de monitoramento – implica (a) definir periodicidade dos ciclos de autoavaliação; (b) a estrutura de pessoal da equipe de monitoramento; (c) a ferramenta (sistema) de TIC para registro da evolução do plano de ação e

comunicação de resultados (internos e para a sociedade – transparência); (d) o plano orçamentário para a implantação das estratégias; (e) a definição dos indicadores para avaliação do desempenho (Indicadores CAPES e da Instituição - Programa).

2.1.7 - MISSÃO E VALORES

A **Missão** define a razão da existência do Programa de Pós-Graduação.

Os **Valores** representam características, virtudes, qualidades, que devem ser preservadas e incentivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; BORGES-ANDRADE, J. E. A. Metodologia de planejamento estratégico das unidades do MCT. Brasília: CGEE, 2005. Apud Plano Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UnB (PROPAGA/UnB) – 2017.

Fiocruz divulga nota em defesa da Pesquisa e da Pós-graduação, AFN, 2019
<https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-divulga-nota-em-defesa-da-pesquisa-e-da-pos-graduacao>

Política de Internacionalização do Ensino da Fiocruz. Fiocruz, 2017
<https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/Politica%20Internacionalizac%CC%A7a%CC%83o%20Ensino%20Fiocruz%20CD%202017%2009%208%20vfs.pdf>

Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz: PDI-Fiocruz 2016-2020 / Fundação Oswaldo Cruz. - Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2016.
https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/pdi-fiocruz_07abr16.pdf

Relatório Grupo de Trabalho CAPES. CAPES, 2019.
http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf

Relatório Final VIII Congresso Interno da Fiocruz. Fiocruz, 2017
<https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VIII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

ANEXO 1 – VIII CONGRESSO INTERNO – DIRETRIZ ÁREA DE EDUCAÇÃO

Diretriz 13 (T1) - **Ampliar o papel da Fiocruz na oferta educacional pública**, potencializar e criar sinergia entre os projetos educacionais existentes para o SUS, também investindo na **formação** permanente de seu próprio quadro de trabalhadores, favorecendo a reflexão crítica e política para a transformação da cultura organizacional e da realidade em que a instituição atua.

Diretriz 09 (T2) - **Ampliar o papel da Fiocruz como Escola de Governo na formação para o SUS**, reforçando as pós-graduações lato sensu e stricto sensu, especialização, educação técnica em saúde e o processo de **educação** permanente para o SUS e valorizando a visão da educação como formação humana e para a cidadania integrada ao contexto de trabalho, por meio do desenvolvimento de parcerias com instituições públicas (escolas estaduais e municipais de saúde pública, escolas técnicas do SUS e institutos federais de educação,) pela consolidação de instituições de ensino para ações locais e pelo reforço institucional da Universidade Aberta do SUS.

Diretriz 12 (T2) - **Fortalecer ações de atenção e promoção da saúde da Fiocruz, visando ampliar a qualidade técnica, o ensino, a pesquisa, a participação social e o acesso da população**. Espera-se ampliar o papel desses serviços a fim de serem promotores de inovação a ser replicada em outras unidades do SUS. Tais ações de cooperação devem-se traduzir, sempre que pertinente e oportuno, em ações de pesquisa, ensino, desenvolvimento/transferência de tecnologia e extensão, com disponibilização de abordagens, metodologias e demais produções delas decorrentes.

Diretriz 10 (T3) - **Fortalecer a formação de discentes/trabalhadores**, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam a proposição, a análise crítica e a implementação de projetos e ações que impactem as estruturas e finalidades do SUS, além de promover a integração dos diversos programas da instituição.

Diretriz 11 (T3) - **Fortalecer, ampliar e avaliar as experiências e práticas de EAD na Fiocruz**, modernizando e compartilhando conteúdos e metodologias, buscando consolidar também as instituições de **ensino** locais, obedecendo a

política de acesso aberto, em consonância com o projeto político- pedagógico da Fiocruz e de suas unidades.

Diretriz 12 (T3) - Investir na pesquisa e desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais sensíveis à complexidade e à incerteza que caracterizam os problemas sociais e de saúde, favorecendo particularmente a **articulação interdisciplinar mediante estratégias inovadoras de educação.**

Diretriz 13 (T3) - Contribuir para a **diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de pessoal**, por meio da ampliação da oferta de ações e estratégias formativas nas regiões menos favorecidas, instituindo parcerias que respeitem e fortaleçam a autonomia científica e tecnológica dessas regiões.

Diretriz 17 (T3) - Aprimorar a gestão da informação científica e tecnológica na instituição, por meio de ações que promovam o tratamento, a preservação, a disseminação e o acesso ao conhecimento em saúde, visando fortalecer o desenvolvimento da pesquisa e do **ensino** para o SUS.

Diretriz 18 (T3) - Traçar estratégias de enfrentamento da crise de reprodutibilidade na pesquisa, fortalecer as políticas institucional e nacional de uso de biomodelos experimentais e a **formação** de pessoal qualificado e garantir investimentos para assegurar o bem-estar animal, a preservação da vida, a ética e a aplicação de boas práticas, além do desenvolvimento e emprego de métodos alternativos ao uso de animais, sempre que possível, em alinhamento com o conceito dos 3Rs.

Diretriz 22 (T3) - **Estabelecer estratégia para apoio e acompanhamento dos estudantes cotistas, visando maior integração do educando e favorecendo seu processo de formação.**

Diretriz 24 (T3) - **Contribuir para que o projeto político-pedagógico das instituições de formação dos trabalhadores para o SUS seja pautado pelas necessidades de saúde da população** e mediado por um processo formativo interprofissional, humanista e tecnicamente qualificado que valorize os saberes e práticas produzidos no território e o caráter presencial da formação para o cuidado em saúde de modo a garantir a integração ensino-serviço- comunidade

e as experiências da diversidade de cenários/espacos de vivências e práticas do trabalho no SUS.

Diretriz 05 (T4) - Ampliar e desenvolver a **formação de pessoal para as atividades de prospecção**, de forma a contemplar a diversidade institucional.

Diretriz 03 (T6) - Reforçar o papel da Fiocruz na análise de políticas públicas e ação social, em forte interação com os movimentos sociais, em torno dos temas saúde, **educação**, trabalho, ambiente e desenvolvimento, considerando as diferenças e desigualdades regionais.

Diretriz 13 (T6) - Fortalecer as ações de pesquisa, **ensino** e cooperação da Fiocruz no tema da água e do semiárido brasileiro, tendo em vista o cenário de escassez resultante de alterações climáticas e de um modelo de desenvolvimento excludente, marcado por injustiças ambientais.

Diretriz 14 (T6) - Fortalecer pesquisas e ações, bem como o **desenvolvimento de tecnologias sociais e formação sociotécnica para a reduzir as desigualdades sociais** em redes cooperativas multidisciplinares, com ênfase na saúde urbana e ambiental de territórios em situação de vulnerabilidade, em termos socioambientais, no âmbito da estratégia Fiocruz na Agenda 2030. Erradicar a pobreza da população brasileira em todos os ciclos de vida, com ênfase nos primeiros mil dias de vida, fase fundamental do desenvolvimento para a promoção da cidadania.

Diretriz 04 (T7) - Contribuir decisivamente para a qualificação profissional no tema (**Vigilância em Saúde**), identificando as necessidades atuais e potenciais da área e promovendo articulação institucional que se traduza em **fortalecimento programas de formação de pessoal no campo**, incluindo iniciativas em áreas não contempladas – como as doenças crônicas não transmissíveis –, bem como expandindo a atuação para regiões hoje pouco atendidas pela Fiocruz, segundo os princípios da precaução e equidade.

Diretriz 13 (T7) - **Fortalecer e desenvolver pesquisas e ações de educação comunitária** e participação popular na vigilância em saúde.

Diretriz 03 (T9) - Utilizar de forma integrada a capacidade instalada nas diversas unidades da Fiocruz para gerar, de forma sustentável, atividades de pesquisa, **educação**, atenção à saúde, desenvolvimento tecnológico, inovação e transferência tecnológica em saúde para a Amazônia, articulando parcerias com instituições de CT&I na região.

Diretriz 06 (T9) - Articular e estabelecer, com diversos agentes locais nacionais e internacionais, ações estratégicas que focalizem a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação centrados na biodiversidade amazônica, e potencializar a **formação**, atração e fixação de recursos humanos para atuar na Amazônia.

Diretriz 13 (T9) - **Fomentar as atividades de educação**, pesquisa e desenvolvimento tecnológico a fim de potencializar os recursos da biodiversidade amazônica e o conhecimento tradicional associado, de acordo com as políticas de patrimônio genético e de inovação.

Diretriz 06 (T10) - **Construir, de forma democrática e participativa, políticas de internacionalização da educação, ciência, tecnologia e inovação da Fiocruz.**

Diretriz 03 (T11) - Ampliar – tanto na relação com os movimentos sociais quanto nas suas políticas internas voltadas para trabalhadores, estudantes e usuários dos serviços – o papel da Fiocruz na defesa da diversidade geracional, de gênero e racial e da inclusão da pessoa com deficiência e pessoas com patologias, estimulando a incorporação dessas temáticas em seus programas de **ensino**, pesquisa e cooperação.

Diretriz 09 (T11) - **Investir na formação de pessoas com deficiência e pessoas com patologias para o trabalho**, ampliando estratégias de empregabilidade.

Diretriz 20 (T11) - Fomentar a **formação** dos profissionais e a sensibilização da comunidade em favor do fortalecimento de uma cultura de inclusão e de valorização da diversidade.

Diretriz 22 (T11) - **Avançar na implementação de uma política institucional de juventude e saúde, visando promover ações em pesquisa, educação, comunicação e serviços**, mantendo o diálogo com territórios, movimentos sociais juvenis e representações estudantis. Enfrentar, à luz das políticas públicas de juventude, os desafios intergeracionais contemporâneos e protagonizar a interlocução estratégica entre o campo saúde e o campo juventudes, diante de uma conjuntura de redução de direitos.